

FREITAS, M. A.; BORGHI, C. I. B. O si-mesmo constitutivo dos sentidos de professores de inglês sobre um curso de formação continuada. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

## O SI-MESMO CONSTITUTIVO DOS SENTIDOS DE PROFESSORES DE INGLÊS SOBRE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Maria Adelaide de FREITAS (Universidade Estadual de Maringá)  
Carmen Ilma Belincanta BORGHI (Universidade Estadual de Maringá)

*ABSTRACT: The paper discusses English Teachers' meanings about a continuing education course and it is grounded on the idea of the situationality of human actions. That is, the teachers view the course from where they are positioned, that, in the case, is understood in terms of their necessities and difficulties mainly.*

*KEYWORDS: continuing education; situationality; human action*

### 0. Introdução

Neste texto buscamos investigar como professores de inglês da rede municipal de ensino de uma cidade do noroeste do Paraná atribuem sentidos a um curso de formação continuada por nós desenvolvido e organizado pelos coordenadores pedagógicos de tal rede. Os sentidos são levantados a partir do discurso dos professores, o qual se materializa em forma de comentários avaliativos. Tais comentários foram coletados ao final do segundo dos dois encontros que compuseram o curso.

Na seqüência, antecedendo a discussão dos dados, organizamos uma seção que apresenta a noção filosófica que a sustenta, a qual é seguida pela descrição do curso. Conclui-se com a consideração da importância da conscientização do processo de construção de significados para que se operem transformações na prática educacional.

### 1. O sujeito e sua fala: marcas da situacionalidade da ação humana

Considerando o discurso como constituinte das diversas identidades sociais que se revelam através da materialidade lingüística e que são sócio-historicamente construídas, entendemos que as diferentes posições que o sujeito assume interferem nos sentidos que constrói sobre o mundo e sobre si mesmo. Dependendo dos lugares onde se encontram, os sujeitos fazem escolhas que orientam possibilidades de significação em seus discursos. Menezes de Souza (informação verbal) comenta sobre a construção do significado como resultado do aspecto dialógico entre o

FREITAS, M. A.; BORGHI, C. I. B. O si-mesmo constitutivo dos sentidos de professores de inglês sobre um curso de formação continuada. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

sujeito e o objeto e destaca o papel mediador das linguagens em tal construção. Autores como Bronckart (1999) e Ducrot (1987), por sua vez, consideram a interação pela linguagem como um fator preponderante na construção dos conhecimentos e da subjetividade humana. Revel (2005), citando Foucault, sinaliza o problema da subjetividade como “a maneira pela qual o sujeito faz a experiência de si mesmo num jogo de verdade, no qual ele se relaciona consigo mesmo”.

No processo de mediação das linguagens na construção dos significados, Menezes de Souza aponta para a necessidade da compreensão da situacionalidade do sujeito em determinados contextos e, conseqüentemente, da sua linguagem em certas formações discursivas. Tal procedimento, segundo ele, impediria um relativismo a apontar apenas para diferenças superficiais entre culturas e línguas, mantendo-se a crença em uma realidade objetiva, inegável e palpável fora da linguagem e da cultura.

O referido autor afirma que o sujeito só percebe aquilo que já conhece de modo que o conhecimento novo é contaminado pelo velho. Com vistas no entendimento de que os lugares onde estamos e as formações discursivas que usamos nos fazem ver as coisas de forma diferente, é que o autor aponta a necessidade de se considerar esse aspecto para promover transformações, especialmente nos meios educacionais.

Já Moita Lopes (2002) assevera que através dos diferentes discursos e identidades assumidos a pessoa pode transformar e transformar-se.

Nesse sentido, também assumem importância estudos sobre o pensamento e a socialização dos professores no que tange a sua formação, de forma que, visando transformações, esses professores procurem explicitar o que pensam, como seus significados foram construídos ao longo de suas práticas sociais (pessoais e profissionais) e onde eles se localizam em seu processo histórico ou de socialização.

Sendo assim, posições assumidas e papéis desempenhados pelos sujeitos afetam e são afetados pela sua construção de sentidos acerca do mundo e das coisas que nele há, das relações entre as pessoas e acerca de si mesmo no encontro / confronto com o outro (Moita Lopes, 2002, 2003; Menezes de Souza, 2002; Freitas 2003/2004).

Segundo Freitas, (2003/2004) quando o sujeito se dispõe a construir e interpretar os significados das experiências humanas, suas e de outros e suas com os outros, esse processo passa por vários filtros que se configuram em forma de crenças, concepções, desejos, sentimentos, estilos etc. Na discussão dos dados, tentaremos evidenciar tais processos.

FREITAS, M. A.; BORGHI, C. I. B. O si-mesmo constitutivo dos sentidos de professores de inglês sobre um curso de formação continuada. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

## 2. Os sentidos do curso: construindo significados

Estudos, pesquisas e diretrizes curriculares apontam para a importância e necessidade da formação continuada para professores (Borghi, 2006; Gimenez, 2002; Celani, 2002; Leffa, 2001; Almeida Filho, 1999), em geral, e professores de línguas, em particular. Por outro lado, após vários cursos oferecidos a professores de língua inglesa, percebemos que, nem sempre, os participantes se mostram satisfeitos com sua realização. Diante de tal situação, sentimos a necessidade de pesquisar os sentidos que os professores fazem de tais cursos. Tal oportunidade surgiu quando do desenvolvimento de um curso para professores de inglês da rede municipal de ensino cujo objetivo era discutir conteúdos e metodologias compatíveis com a orientação filosófica do setor pautada no materialismo histórico crítico, realizando um tipo de transposição didática para mais bem prepará-los para a sala de aula. Ao final do segundo e último encontro, quando solicitamos que os professores se manifestassem, por escrito, em relação ao curso, eles apresentaram comentários avaliativos que passamos, então, a discutir. Para tanto, a presente seção retomará a noção de situacionalidade da ação humana apresentada acima para orientar o levantamento dos significados do curso bem como a interpretação de alguns deles, articulando-os com os possíveis lugares de onde se entende que eles emanam.

Diante dos objetivos propostos, num primeiro momento analítico, foca-se atenção em aspectos salientes em sua materialidade lingüística quanto à posição dos participantes em relação ao trabalho desenvolvido no curso. Tal procedimento permite o levantamento das qualidades positivas e negativas a ele atribuídas, bem como dos significados inferidos que lhe são atribuídos nos diversos depoimentos. Um exame mais atento dessas duas categorias (qualidades e significados), comparando-as e contrapondo-as, ilumina, por sua vez, a interpretação que delas se faz ao se procurar articulá-las com as *lentes* ou *filtros* usadas/os pelos professores, o que localiza *o lugar* de onde estão falando, conforme indicado acima.

O quadro 1 apresenta, então, as qualidades do curso apontadas nos vinte e sete depoimentos oferecidos pelos participantes. Tais depoimentos, após digitados, foram numerados na seqüência da digitação. Os números que os acompanham referem-se a tal numeração.

FREITAS, M. A.; BORGHI, C. I. B. O si-mesmo constitutivo dos sentidos de professores de inglês sobre um curso de formação continuada. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

O curso .... valeu! (4, 17), atendeu / superou expectativas (10, 12, 24), não foi monótono, teórico e longe da realidade (17), [teve] tempo insuficiente (5), distante da realidade (16, 24)		
O curso foi ....		
. interessante (1)	. atrativo (6)	. simples/eficaz (12)
. o melhor (1)	. ótimo (7, 14, 24)	. excelente (18)
. muito bom (1, 13)	. valioso (8)	. significativo (21)
. muito significativo(2)	. muito importante (9)	. construtivo (22)
. bastante produtivo (3)	. muito válido (11)	. super positivo (25)
. muito interessante (6)	. relevante (12)	. importante (26)
. inovador (6)		

Quadro 1: Qualidades atribuídas pelos participantes ao curso de desenvolvimento realizado

Vale ressaltar que se procurou deliberadamente solicitar que os participantes *escrevessem sobre o curso*, no intuito de deixar um espaço mais aberto para se manifestarem, ao invés de solicitar mais especificamente uma avaliação. De qualquer forma, como o quadro sugere, a avaliação aparece lingüisticamente materializada em formas comumente encontradas para tal finalidade.

Pode-se notar que, com exceção de duas ocorrências, as demais são positivas. Entende-se, entretanto, que seria mais difícil que os participantes oferecessem comentários negativos devido ao fato de que as próprias ministrantes tenham solicitado que se manifestassem sobre o curso.

Tomar tais qualidades isoladamente, portanto, pode não oferecer um quadro mais próximo do que os participantes realmente pensavam. Um exemplo que ilustra tal afirmação diz respeito a um dos três *ótimos* atribuídos ao curso.

*O curso em si foi ótimo, superou em muito as expectativas, mas infelizmente nossa realidade é muito diferente daquilo que nos foi apresentado, devido à grande indisciplina e falta de interesse em sala (P24).*

O depoimento sugere que a qualidade *ótima* do curso parece se esvaziar ao ser contraposta a um resultado inócuo quando se considera a realidade vivida pelo participante.

Outro dos três *ótimos*, por sua vez, sustenta-se em uma generalização, a qual, de tão ampla, parece manter uma neutralidade destituída de um significado mais preciso ou situado.

FREITAS, M. A.; BORGHI, C. I. B. O si-mesmo constitutivo dos sentidos de professores de inglês sobre um curso de formação continuada. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

*Os encontros são ótimos, pois sempre acrescentam conhecimentos. (P7)*

O terceiro *ótimo*, por outro lado, parece contemplar o sentido positivo que, geralmente, o acompanha. Ao contrário do anterior, ele permite mais bem situar o sujeito que o enuncia, o qual, assim, o faz a partir de uma necessidade ou dificuldade sua que vê atendida.

*Para mim os encontros foram ótimos, me fizeram entender como unir teoria e prática. Sem contar com o grande leque que me abriu em termos de conhecimento, ou seja, ampliação de horizontes. (P14)*

Salienta-se, portanto, a necessidade de se ler as qualidades atribuídas ao curso em sua articulação com os significados que dele são inferidos nos depoimentos dos participantes.

Além das qualidades apontadas, principalmente através de adjetivos, há um outro tipo de comentário avaliativo que se mostra recorrente nos dados coletados a exemplo daqueles já apontados em um outro estudo realizado por Freitas, Belincanta e Corrêa (2002:64). Tal comentário se manifesta em forma de congratulações e agradecimentos diretamente dirigidos às ministrantes, bem como de elogios às mesmas ou ao curso e do desejo de continuidade. O quadro dois mostra exemplos de tais manifestações.

Congratulações	Parabéns! (1,2,27) Vocês estão de parabéns! (10)
Elogios	Vocês são ótimas. (23) Vocês são exatamente [...] professoras que os alunos gostariam de ter. (27)
Agradecimento	Obrigada (11, 19, 27) Valeu! Muito obrigada. (17)
Continuidade	Espero que o curso tenha continuidade. (12)

Quadro 2: Avaliação em forma de congratulações, agradecimentos, elogios, e desejo de continuidade.

A exemplo do que se discutiu a respeito das qualidades apontadas, essa manifestação de avaliação precisa ser articulada com os sentidos do curso implícitos nos diversos comentários, o que permitiria

FREITAS, M. A.; BORGHI, C. I. B. O si-mesmo constitutivo dos sentidos de professores de inglês sobre um curso de formação continuada. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

explicitar os filtros e as lentes das crenças, sentimentos, estilos etc, de seus enunciadores, os quais permitiriam, por sua vez, mapear os diversos lugares onde eles se posicionam para falar. Sendo assim, o quadro 3 apresenta os significados do curso, nomeando-os em categorias, conforme mapeamento realizado pelos participantes em seus comentários.

Significados	Comentários
. Esclarecedor (1, 11, 18)	O curso foi muito válido, acho que deu mais uma 'luz' porque com essa mudança da maneira como trabalhar com a língua inglesa, eu estava um pouco perdida. (P11)
. Ampliador de informação, idéias, conhecimento (1,2,3,4,7,14,21,22,27)	Para mim os encontros foram ótimos, me fizeram entender como unir teoria e prática. Sem contar com o grande leque que me abriu em termos de conhecimento, ou seja, ampliação de horizontes. (P14)
. Articulador de teoria e prática (9,12,14,25)	Bom, nós professores da rede pública já estávamos estudando o 'MHC' teoricamente, mas nós não sabíamos como poderíamos aplicar na prática essa teoria. Os encontros foram super-positivos, poderíamos ficar outros encontros as ouvindo, pois só com esses ficaremos com saudade. (P25)
. Orientador (2,26,11)	O curso foi muito válido, acho que deu mais uma 'luz' porque com essa mudança da maneira como trabalhar com a língua inglesa, eu estava um pouco perdida. (11)
. Desencadeador de reflexão, mudança, conscientização (6,23,25,26,27)	Apesar de haver participado apenas do segundo encontro, notei que podemos criar situações inovadoras para o ensino da língua inglesa. Vocês são ótimas. Muito obrigada pela contribuição que nos deram. (P23)
. Provedor de participação, interação, reflexões, compartilhamento (2,3,6,21,22)	Possibilitou reflexões e interação entre o grupo de professores da área, supervisores e orientadores. O curso foi muito interessante, inovador e atrativo. (P6)
. Provedor de idéias, recursos, materiais, propostas (11,15,20)	Foi muito construtivo, trouxe novas reflexões e olhares sobre o MHC sobre a língua estrangeira tal qual trabalhamos na língua materna. (P22)
. Renovador de ânimo, forças, persistência,	Para o ano que vem pretendo seguir um pouco as instruções que vocês passaram para nós. Mas peço que vocês se lembrem sempre de nós e nos disponibilizem novos materiais. (P11)
	Estou com ânimo novo e pretendo transformar o meu livro didático e me usar mais como recurso. Valeu! Muito obrigada! (P17)

FREITAS, M. A.; BORGHI, C. I. B. O si-mesmo constitutivo dos sentidos de professores de inglês sobre um curso de formação continuada. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

auto-estima (17, 18,22)	
. Auxiliador da prática da compreensão (9,14,17,18)	No primeiro dia de curso, pareceu que seria um curso monótono e cheio de termos teóricos, muito longe de nossa realidade em sala de aula. Porém, tudo foi fazendo sentido quando foi colocado na prática e com certeza irá me ajudar muito em minha prática na sala de aula. (P17)
. Contribuidor (8)  . Não contribuidor (16, 24)	Um curso sempre nos ensinará algo novo ou até mesmo reforçar nosso conhecimento. Portanto, sem dúvida, foi extremamente valiosa esta contribuição das professoras para nós. (p8)  Acho que a culpa não é de vocês, porque é óbvio que vocês não têm noção do tipo de alunos (clientela) que estamos trabalhando, que tentamos todos os dias passar algo de proveitoso. Tudo, ou a maioria das pessoas que não estão dentro de uma sala de aula de uma escola pública, não tem mesmo noção que lidamos com alunos totalmente indisciplinados, a maioria delinquentes. Mas isso não é trabalhado. “esses alunos silenciosos não existem”. (P16)

Quadro 3: Significados de curso inferidos a partir dos depoimentos dos participantes sobre o mesmo.

Como já indicado antes, um exame mais cuidadoso dos vários sentidos do curso inferidos nos dados permite vinculá-los aos *lugares* de onde falam seus participantes. Um desses *lugares* que se mostra saliente é o da necessidade ou dificuldade do professor. Um curso, portanto, poderá ser significado como positivo se contemplar tais quesitos, caso contrário, poderá ser rejeitado pela sua falta de eficácia nesse sentido. O último depoimento do quadro 3 ilustra bem a afirmação.

No depoimento, o curso é significado como irreal ou ideal (não contribuidor) por se entender que não corresponde à realidade-dificuldade que o participante encontra em sala de aula (alunos indisciplinados, delinquentes, não silenciosos). Diante de tal dificuldade, trabalha-se com a concepção de *culpa*: há culpados e eles precisam ser apontados. Inicialmente, as ministrantes são explicitamente isentadas dessa culpa, justificando-se seu distanciamento do público e do contexto reais em relação aos quais se instala a dificuldade, o que se caracteriza como ignorância das mesmas nesse sentido (‘é óbvio que vocês não têm noção do tipo de alunos’, ‘não estão dentro de uma sala de aula de uma escola pública’). Implicamente, o professor parece também se isentar de culpa

FREITAS, M. A.; BORGHI, C. I. B. O si-mesmo constitutivo dos sentidos de professores de inglês sobre um curso de formação continuada. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

quando fala de seu esforço e boa intenção ‘estamos trabalhando, que tentamos todos os dias passar algo de proveitoso’. Ainda implicitamente, a culpa parece recair, então, sobre os alunos ‘totalmente indisciplinados, a maioria delinqüente’. Supostamente, a culpa se volta, então, para as ministrantes que não contemplam ou para o curso que não contempla a realidade estampada, o que parece sugerir o apagamento do agente que se pode recuperar na asserção ‘Mas isso não é trabalhado. Esses alunos silenciosos não existem’. Diante da provável frustração de expectativa, esse professor parece, portanto, estar falando, principalmente a partir de sua dificuldade, a qual, nesse caso, deixou de ser atendida.

Apontando também para o desencontro do curso com a realidade, outro depoimento, já discutido anteriormente, sugere que não se tem alcançado solução para as dificuldades dos professores, mesmo em cursos ótimos e que superam as expectativas.

*O curso em si foi ótimo, superou em muito as expectativas, mas infelizmente nossa realidade é muito diferente daquilo que nos foi apresentado, devido à grande indisciplina e falta de interesse em sala(P24).*

A aparente contradição do depoimento (‘superou **em muito** a expectativa’; ‘infelizmente nossa realidade é **muito** diferente’) parece apontar para a atual desorientação que se vive nos meios educacionais em uma época de forte mudança de paradigmas diante da precipitação de vários acontecimentos que tornam as “categorias existentes pobres para entendê-los” (Garcia).

Em direção oposta aos dois últimos, o depoimento abaixo mostra que o curso é significado como real, auxiliador, incentivador, quando o participante fala a partir de sua necessidade atendida e de uma conseqüente afetividade.

*No primeiro dia de curso, pareceu que seria um curso monótono e cheio de termos teóricos, muito longe de nossa realidade em sala de aula. Porém, tudo foi fazendo sentido quando foi colocado na prática e com certeza irá me ajudar muito em minha prática na sala de aula. Estou com ânimo novo e pretendo transformar o meu livro didático e me usar mais como recurso. Valeu! Muito obrigada! (P17)*

FREITAS, M. A.; BORGHI, C. I. B. O si-mesmo constitutivo dos sentidos de professores de inglês sobre um curso de formação continuada. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

Um outro exame dos dados, tomando-se a articulação dos significados do curso como *ampliador* (de informações, conhecimentos, idéias), *provedor* (de idéias, recursos, reflexões) e *desencadeador* (de reflexão, conscientização, mudança), permite perceber uma movimentação dos participantes para significarem a partir de uma mistura de crenças sobre o conhecimento como algo que se recebe ou que se constrói em conjunto. Dessa forma, a agência dos participantes se mostra ora mais fortalecida ora mais tênue.

No depoimento abaixo, por exemplo, a idéia de recepção parece mais saliente, pois a própria reflexão não teria sido realizada pelos participantes, mas pelo próprio curso ou pelas ministrantes.

*Foi muito construtivo, trouxe novas reflexões e olhares sobre o MHC sobre a língua estrangeira tal qual trabalhamos na língua materna. (P22)*

Já no próximo depoimento, a idéia da recepção aparece ao lado da idéia de reflexão pelo próprio participante, mesmo que tenha sido o curso o seu desencadeador.

*Os encontros foram bastante produtivos, pois além de acrescentar mais informações para auxiliar na nossa prática, também nos fez refletir sobre nossas ações e atitudes como educadores. (P3)*

A idéia de construção conjunta de conhecimento, sinalizada implicitamente no termo *discussões*, o que, por sua vez aponta para uma agência mais fortalecida, aparece no depoimento seguinte.

*Apesar de conhecer muito pouco sobre a língua inglesa [supervisora], acredito que as discussões foram muito importantes e servirão para que os professores possam dar novos encaminhamentos em seus trabalhos em sala de aula. (P26)*

A interpretação de agência fortalecida, nesse caso, poderia ser, entretanto, mais investigada com coleta de novos dados, se for considerada a posição ocupada pelo enunciador, ou seja, uma supervisora que, como tal, pode ter gerado a expectativa de que o curso tenha contribuído para facilitar o seu trabalho na orientação dos professores de língua inglesa dentre os demais que lhe compete orientar.

FREITAS, M. A.; BORGHI, C. I. B. O si-mesmo constitutivo dos sentidos de professores de inglês sobre um curso de formação continuada. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

### 3. Conclusão

Finda a análise dos dados realizada nesse estudo, salientamos a ligação entre o sujeito e a construção de significados, um processo mediado pela linguagem que passa por várias lentes ou filtros, dependendo, portanto, do lugar de onde ele está. Diante do que procuramos demonstrar, entendemos que a conscientização da contaminação do conhecimento novo pelo velho no processo de construção do significado [“A gente enxerga aquilo que a gente já enxergava” (Menezes de Souza, 2002)], implicando a influência dos filtros, das crenças, concepções, estilos, funcionamentos etc. dos sujeitos, se mostra importante para promover processos de transformação e agenciamento, sobretudo, nos meios educacionais.

Creemos que uma possibilidade para tal seria a previsão de um tempo e/ou espaço dentro dos próprios cursos desenvolvidos para levantamento e troca de significados a respeito deles entre os participantes. Assim, eles teriam a possibilidade de perceber e avaliar, de forma mais explícita e embasada, como constroem os sentidos de (in)validade que conferem a tais cursos em termos de contingência diferenciada diante de suas diferentes personalidades e realidades. Ou seja, considerariam suas possibilidades e restrições e as de seus contextos diante da proposta de ensino-aprendizagem dos cursos. No compartilhamento, possibilidades poderiam ser reafirmadas e limitações poderiam vir a ser reconsideradas de forma que os referidos processos de transformação e agenciamento poderiam ter maiores chances de ocorrer.

Diante de tais considerações, ao buscar investigar o processo de atribuição de sentidos a um curso de formação continuada por professores de inglês de uma escola municipal, a partir de seus discursos materializados em forma de comentários avaliativos, entendemos que o estudo, aqui ilustrado, pode contribuir para ativar a conscientização de tal processo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. de. (ORG.). *O professor de língua estrangeira em formação*. Campinas: Pontes, 1999.
- BORGHI, C. I. B. *A configuração do trabalho do professor de língua inglesa em seu dizer*. 2006. Dissertação (Mestrado em Estudos da

FREITAS, M. A.; BORGHI, C. I. B. O si-mesmo constitutivo dos sentidos de professores de inglês sobre um curso de formação continuada. *Revista Intercâmbio*, volume XV. São Paulo: LAEL/PUC-SP, ISSN 1806-275X, 2006.

- Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2006.
- BRONCKART, J.P. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.
- CELANI, M. A. A. (ORG.). *Professores e formadores em mudança – relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- EISNER, E.W. *The enlightened eye*. New York: Macmillan Publishing Company, 1991.
- DUCROT, O. Esboço de uma teoria polifônica da enunciação. In: DUCROT, O. *O dizer e o dito*. Campinas, SP: Pontes, 1984/1987.
- FREITAS, M.A. Ensino em time por professoras-formadoras (inglês). Um ritmo constante de fragmentações, fluidez, contradições. *Tese (doutorado)*. Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP. Assis, São Paulo, 2003/2004.
- FREITAS, M.A.; BELINCANTA, C.I.B; CORRÊA, H.C.M.O. Professores de língua inglesa em formação: mudando crenças e atitudes. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, 39, p. 47-67, Jan/Jun. 2002.
- GARCIA, P.B. *Paradigmas em crise e a educação*. Mimeo.
- GIMENEZ, T. (ORG.). *Trajetórias em formação de professores de línguas*. Londrina: EDUEL, 2002.
- LEFFA, V. J. (ORG.). *O professor de línguas estrangeiras. Construindo a profissão*. Pelotas: EDUCAT, 2001.
- MOITA LOPES, L.P.da. *Identidades fragmentadas*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- REVEL, Judith. *Michel Foucault: conceitos essenciais*. São Carlos: Claraluz, 2005.